O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 7 | Nº 21 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.8056921

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

PREVALÊNCIA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Karinna Alves Amorim de Sousa[1]

Telma Maria Evangelista Araújo[2]

Resumo

Em todo o mundo o HIV representa grave problema de saúde pública, a infecção tem crescido entre jovens nos quais se observam precocidade nas relações sexuais, variabilidade de parceiros, não uso de preservativo e o uso de drogas. A População de estudantes universitários é constituída predominantemente por jovens que tem maior facilidade para aquisição e compreensão de informações em saúde. No entanto, caso o conhecimento não seja eficaz para provocar mudanças, essa população também estará vulnerável à infecção pelo HIV. O presente estudo é uma revisão sistemática cujo objetivo foi estimar a prevalência mundial do HIV em estudantes universitários. Foi realizada a partir de estudos transversais, seguindo as recomendações do *Joanna Briggs Institute* na estratégia PICO e nas orientações PRISMA. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Medline (via PubMed), Web of Science, Cinahl, Science Direct e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Não foram aplicadas restrições da data de publicação e idioma. Os estudos foram selecionados, extraídos os dados e avaliados quanto à qualidade metodológica seguindo oito critérios relacionados à amostragem, testagem para HIV e apresentação dos resultados. Foram recuperados 1.493 artigos na busca, e 12 foram incluídos na revisão. Os artigos incluídos corresponderam a 41.022 universitários examinados para o HIV, independente do sexo, idade ou curso. A Medline via Pubmed (51,44%) e a Science Direct (21,57%), foram as que mais contribuíram trazendo mais de 70% das publicações incluídas na revisão. Na síntese dos doze artigos selecionados, 50% foram realizados na África e 25% nos Estados Unidos. Resultados desta revisão sistemática indicam que o HIV está presente na população universitária. A prevalência estimada na população estudada variou de 0,02% à 15,7%, com média da prevalência em universitários de 2,6%.

Palavras-chave: Estudantes; HIV; Infecções por HIV; Prevalência; Soropositividade para HIV; Soroprevalência de HIV; Universidades.

Abstract

All over the world, HIV represents a serious public health problem, the infection has grown among young people in whom early sexual intercourse, partner variability, non-use of condoms and drug use are observed. The population of university students predominantly consists of young people who are more likely to acquire and understand health information. However, if knowledge is not effective in bringing about changes, this population will also be vulnerable to HIV infection. The present study is a systematic review whose objective was to estimate the worldwide prevalence of HIV in university students. It was carried out from cross-sectional studies, following the recommendations of the Joanna Briggs Institute in the PICO strategy and in the PRISMA guidelines. Articles were searched in Medline (via PubMed), Web of Science, Cinahl, Science Direct, and Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) databases. No restrictions on publication date and language were applied. Studies were selected, data extracted and assessed for methodological quality following eight criteria related to sampling, HIV testing and presentation of results. 1,493 articles were retrieved in the search, and 12 were included in the review. The articles included corresponded to 41,022 university students examined for HIV, regardless of gender, age or course. Medline via Pubmed (51.44%) and Science Direct (21.57%) contributed the most, bringing more than 70% of the publications included in the review. In the synthesis of the twelve selected articles, 50% were carried out in Africa and 25% in the United States. Results of this systematic review indicate that HIV is present in the university population. The estimated prevalence in the studied population ranged from 0.02% to 15.7%, with a mean prevalence in university students of 2.6%.

Keywords: HIV; HIV Infections; HIV Seropositivity; HIV Seroprevalence; Prevalence; Students; Universities.

INTRODUÇÃO

Uma das complicações de saúde na contemporaneidade é o elevado índice de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Dentre as que acarretam grandes motivos de preocupação, destaca-se o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV). Em todo o mundo, representa grave problema de saúde pública e configura entre os objetivos de desenvolvimento do milênio, aprovados por Estados

[1] Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: karinnaduda@gmail.com

[2] Professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Enfermagem. E-mail: telmaevangelista@gmail.com

membros das nações unidas, o controle do HIV (WHO, 2016).

Desde o início da pandemia mundial, mais de 78 milhões de pessoas foram infectadas pelo HIV e 39 milhões, desde então, morreram. Estima-se 1,9 milhões de pessoas vivendo com HIV na América Latina e Caribe, destes, 75% foram diagnosticados. A ampliação da testagem, para que 95% das pessoas vivendo com HIV conheçam seu estado sorológico, compõe lista das medidas inovadoras que devem ser implantadas no enfrentamento do HIV para alcance das metas globais de eliminação até 2030 (WHO, 2016).

O Centers for Disease Control (CDC) recomenda que o teste para HIV seja empregado como rotina em todos os serviços de saúde, respeitando-se a opção do paciente de se recusar ser testado. Os profissionais de saúde devem iniciar o rastreio, a menos que a prevalência local do HIV seja menor que 1%. Na ausência de dados existentes sobre a prevalência, justifica iniciar rastreio visando promoção de diagnósticos em indivíduos que seriam improváveis de procurar o teste de HIV devido ao seu baixo risco percebido. Permitindo acesso ao tratamento numa fase precoce, para evitar propagação do vírus. Apesar destes esforços, estima-se que mais de 55% dos adultos nos Estados Unidos, entre 18 e 64 anos, nunca realizaram teste de HIV na vida (CDC, 2006; CDC, 2014).

Jovens estão em maior risco de infecção pelo HIV. Em 2015, havia 3,9 milhões de jovens entre 15 e 24 anos infectados, das 5.700 novas infecções por HIV, no referido ano, 35% ocorreram entre os jovens desta faixa etária. Percepções de baixo risco de infecção, uso insuficiente do preservativo e baixa taxa de testagem para o HIV persistem entre os jovens. Os países se comprometeram a assegurar que, como objetivos prioritários das nações unidas, 90% dos jovens tenham qualificações, conhecimentos e capacidade para se proteger do HIV e tenham acesso a serviços de saúde sexual, especialmente para diagnóstico precoce (UNAIDS, 2017).

A infecção pelo HIV tem crescido rapidamente entre jovens e adolescentes. Nesta faixa etária, alguns autores apontam motivos para este aumento progressivo e experimental. Entre eles, destacam-se a precocidade nas relações sexuais, a variabilidade de parceiros, o não uso de preservativo e o uso de drogas (MARQUES *et al*., 2013; BEZERRA *et al*., 2013).

População de estudantes universitários é constituída predominantemente por jovens que tem maior facilidade para aquisição e compreensão de informações em saúde. No entanto, caso o conhecimento não seja eficaz para provocar mudanças, seja por não aprendizado ou por não adesão aos meios de prevenção, essa população considerada instruída também estará exposta a infecção pelo HIV.

Esta revisão permitirá identificar a prevalência mundial do HIV em estudantes universitários e em quais países esta estatística ainda é desconhecida. A partir disto, pesquisadores da temática poderão reunir esforços para realizarem estudos desta natureza em áreas descobertas com esse indicador.

Produção científica voltada para identificar prevalência do HIV em estudantes universitários é inexistente no Brasil, logo, permanecem desconhecidas informações importantes no âmbito da epidemiologia. Os resultados desta pesquisa também contribuirão para conhecimento e reflexão sobre as vulnerabilidades dos universitários frente ao HIV.

Face ao exposto, o objetivo deste estudo é identificar a prevalência mundial do HIV em estudantes universitários.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão de natureza descritiva que buscou pesquisar, selecionar, avaliar, sintetizar e relatar a prevalência mundial do HIV em estudantes universitários. Uma revisão sistemática é uma revisão de uma pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados de estudos que são incluídos na revisão.

Realizou-se revisão sistemática da literatura, considerando as recomendações do Joanna Briggs Institute (JBI) das quais resultou a questão de investigação a partir da estratégia PICO: Qual a prevalência mundial do HIV em estudantes universitários? As dimensões da estratégia contribuíram para definição dos estudos a serem inclusos, onde: *Population* (P), os universitáros; *Interest Area/Intervention* (I), a infecção pelo HIV*; Comparison/control* (C), não se aplica e *Outcome* (O), a prevalência (JBI, 2014).

A ferramenta PRISMA (*preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses*) foi utilizada para orientar a redação da revisão sistemática, no processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão e exclusão (MOHER *et al*., 2009; GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015). A recomendação PRISMA consiste em um fluxograma de quatro etapas, quais sejam: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. O objetivo do PRISMA é ajudar autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises. Neste caso o foco foi em ensaios clínicos randomizados. A figura 1 retrata o diagrama do resultado da busca, seleção e inclusão dos estudos desta revisão.

Registro e protocolo

O protocolo da revisão foi submetido na base *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO) e publicado no banco de dados com registro nº CRD42017070571.

Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis estudos epidemiológicos, observacionais, descritivos, transversais realizados em todo o mundo, que retrate a prevalência do HIV em universitários. Para serem incluídos, os estudos precisavam atender os seguintes critérios: artigos de pesquisas originais publicados em periódicos, que identificasse a prevalência para HIV em universitários de ambos os sexos, em qualquer faixa etária, de qualquer curso de nível superior de universidade ou faculdade. Não foram aplicados limites de temporalidade ou idioma. Contudo, foram incluídos na revisão sistemática apenas trabalhos publicados até 30 de junho de 2018. Foram excluídos: estudos duplicados; artigos de revisão; relatos de casos; editoriais; estudos em que os participantes eram escolares do ensino médio; estudos de população escolar mista: ensino médio e superior; estudos que não encontraram teste positivo para HIV e relatórios locais, resumos de eventos e similares.

Fontes de informações e estratégias de busca

A busca pelos artigos foi realizada no período de maio a junho de 2018, nas seguintes bases de dados: Medline (PubMed), Web of Science (Thomson Reuters Scientific), Cinahl, Science Direct (Elsivier) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A estratégia de busca para o Medline (via PubMed) foi a seguinte: ((((“universities”[MeSH Terms] OR “universities”[All Fields] OR “university”[All Fields]) AND (“students”[MeSH Terms] OR “students”[All Fields])) AND (“hiv”[MeSH Terms] OR “hiv”[All Fields]) OR (“hiv infections”[MeSH Terms] OR (“hiv”[All Fields] AND “infections”[All Fields]) OR “hiv infections”[All Fields])) OR (“hiv seroprevalence”[MeSH Terms] OR (“hiv”[All Fields] AND “seroprevalence”[All Fields]) OR “hiv seroprevalence”[All Fields])) OR (“hiv seropositivity”[MeSH Terms] OR (“hiv”[All Fields] AND “seropositivity”[All Fields]) OR “hiv seropositivity”[All Fields]))) AND (“epidemiology”[Subheading] OR “epidemiology”[All Fields] OR “prevalence”[All Fields] OR “prevalence”[MeSH Terms]). Essa estratégia foi adaptada para as outras bases de dados.

Seleção dos estudos e extração dos dados

As autoras pesquisaram de forma independente os bancos de dados escolhidos. O EndNote Web foi usado para ajudar na exclusão de artigos duplicados. Os estudos elegíveis foram avaliados, revisados e selecionados em duas etapas: avaliando o título e resumo e, posteriormente, leitura do texto completo.

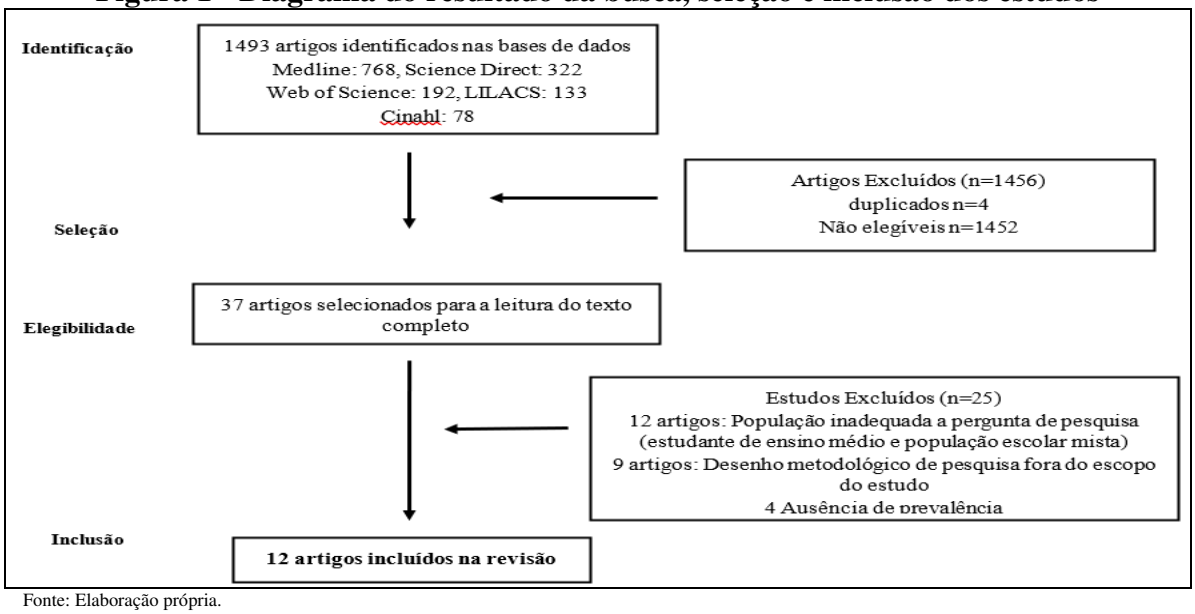
Foi utilizado o Formulário do JBI, de extração de dados para estudos de prevalência e incidência, que inclui: detalhes do estudo revisor, identificação do estudo / número do registro, título do estudo, autor, ano, diário, objetivos do estudo, método de estudo, configuração, design de estudo, duração do acompanhamento ou do estudo, características do sujeito, variável dependente, resultados, medidas de resultado, aprovação ética, método de análise de dados, resultados prevalência n / N (%), proporção e intervalos de confiança de 95%, incidência n / N (%), proporção e intervalos de confiança de 95%, duração do recrutamento ou do estudo, comentários dos autores e comentários dos revisores.

Nas cinco bases eletrônicas de dados foram encontradas 1493 pesquisas, sendo na Medline: 768, Science Direct: 322, Web of Science: 192, LILACS: 133 e Cinahl: 78. No processo de seleção, após leituras (títulos e resumos), foram retirados pelo critério de exclusão 1.456 artigos, onde 4 estavam duplicados e 1.452 não eram elegíveis. Assim, ao final desta etapa, 37 artigos foram selecionados para a leitura do texto completo.

Em seguida, após leitura na integra dos artigos selecionados, foram excluídos 25 estudos, 12 por ter população inadequada a pergunta de pesquisa (estudantes de ensino médio e população escolar mista), 9 por desenho metodológico fora do escopo do estudo e 4 por não trazer a prevalência do HIV. Desta forma, ao final 12 estudos foram incluídos.

A Figura 1 esquematiza as etapas de seleção dos estudos e o número final daqueles elegíveis para esta revisão, bem como o número e a justificativa de artigos excluídos. A Medline via Pubmed (51,44%) e a Science Direct (21,57%), foram as que mais contribuíram trazendo mais de 70% das publicações incluídas na revisão.

Figura 1 - Diagrama do resultado da busca, seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Elaboração própria.

Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos

O Guidelines for Critically Appraising Studies of Prevalence or Incidence of a Health Problem (LONEY *et al*., 1998), instrumento de avaliação crítica de estudos de prevalência, foi utilizado para determinar a qualidade dos artigos de pesquisa que estimam a prevalência ou a incidência de uma doença ou problema de saúde. Estas diretrizes ajudam a determinar a validade e a utilidade de tais estudos de avaliação comunitária. Os critérios referem-se à validade dos métodos de estudo (design, quadro de amostragem, tamanho da amostra, medidas de resultado, medição e taxa de resposta), interpretação dos resultados e aplicabilidade dos achados. Os autores adotaram os critérios: 1) amostragem; 2) seleção de amostragem adequada; 3) tamanho da amostra previamente calculado; 4) testes válidos para detecção de anticorpos anti-HIV ou do vírus; 5) imparcialidade/descrição das recusas; 6) taxa de resposta adequada/recusas descritas; 7) apresentação dos intervalos de confiança; e 8) sujeitos do estudo bem descritos e de acordo à pergunta de pesquisa. Apresentado no Quadro 1.

Para cada critério atendido o estudo recebeu um ponto. Foram considerados estudos de alta qualidade aqueles com pontuação 7 e 8; moderada qualidade, 4 a 6 pontos; e de baixa qualidade, 0 a 3 pontos. A avaliação da qualidade não foi utilizada como critério de exclusão dos artigos, sendo parâmetro para a confiança de que o desenho e o relato do estudo estão livres de viés.

Quadro 1 - Guidelines for Critically Appraising Studies of Prevalence or Incidence of a Health Problem – Teresina (2017)

Item	Pontuação
1. Amostra aleatória ou toda a população	1
2. Critérios para seleção da amostra	1
3. Tamanho da amostra adequado	1
4. Medidas/instrumentos padronizados	1
5. Imparcialidade (confiabilidade inter e/ou intraobservadores)	1
6. Taxa de resposta adequada, recusas descritas	1
7. Intervalos de confiança, análise de subgrupo	1
8. Descrição dos sujeitos do estudo	1
PONTUAÇÃO MÁXIMA	8

Fonte: Loney *et al*. (1998).

Análise dos dados

Os estudos foram analisados de forma descritiva. O desfecho primário foi a prevalência do HIV, com intervalo de confiança de 95% (IC95%). Os resultados foram agrupados e apresentados com relação a: autores, ano e periódico de publicação, objetivo do estudo e local de sua realização, amostra, qualidade do estudo e os principais resultados encontrados pelos autores (prevalência e fatores associados ao HIV). A discussão dos textos foi realizada mediante o estabelecimento da categoria mais

importante de análise: vulnerabilidades associadas à prevalência do HIV em universitários, pois a partir de reflexões e entendimentos dos fatores de risco associados a ocorrência da infecção pelo HIV é que se pode pensar e estabelecer estratégias de impacto para redução de casos.

RESULTADOS

A Tabela 1 sumariza as características dos estudos que compõem esta revisão, destaca-se que na síntese dos doze artigos selecionados, 50% foram realizados na África e 25% nos Estados Unidos.

Tabela 1 - Características dos estudos incluídos na revisão sistemática sobre a prevalência mundial do HIV em estudantes universitários – Teresina-PI (2020)

Estudo	Autor/ano publicação / local do estudo	Título do artigo	Objetivo	Periódico
E1	De Beer *et al*. 2012 Namíbia	University students and HIV in Namibia: an HIV prevalence survey and a knowledge and atitude survey	Estimar a prevalência do HIV, avaliar o conhecimento e as atitudes em relação ao HIV/AIDS e avaliar o acesso a cuidados de saúde entre estudantes universitários na Namíbia.	Journal of the International AIDS Society
E2	Gayle *et al*. 1990 Estados Unidos	Prevalence of the Human Immunodeficiency Virus among University Students	Estimar a magnitude da epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre estudantes universitários.	The new England Journal of Medicine
E3	Hoyos *et al*. 2012 Espanha	La oferta de la prueba rápida del VIH en la calle dentro del ámbito universitario: ¿una estrategia prioritaria?	Avaliar um programa que estava oferecendo o teste de HIV no ambiente universitário, analisando a prevalência da infecção, comportamento de risco, história de doenças sexualmente transmissíveis.	Gac Sanit.
E4	Johnson, Gilbert e Lollis. 1994 Estados Unidos	Characteristics of African-american College Students With Hiv/aids	Examinar os comportamentos sexuais dos estudantes universitários afro-americanos com o vírus da imunodeficiência humana (HIV).	Journal of the National Medical Association
E5	Milligan et al. 2014 Carolina do Norte dos Estados Unidos	"Know Your Status": Results from a novel, Student-Run Hiv Testing Initiative on College Campuses	Investigar o histórico de testes, comportamentos de risco e prevalência de HIV entre os alunos.	AIDS Education and Prevention
E6	Mulu, Abera e Yimer 2014 Etiópia	Prevalence of Human Immunodeficiency Virus infection and associated factors among students at Bahir Dar University	Determinar a prevalência e fatores de risco de infecção pelo HIV entre estudantes de graduação regulares da Universidade Bahir Dar.	Ethiop. J. Health Dev.
E7	Raab *et al*. 1995 Escócia	HIV prevalence and risk factors in university students.	Estimar a prevalência e os riscos do HIV em estudantes universitários.	AIDS
E8	Rutherford *et al*. 2014 Uganda	University students and the risk of HIV and other sexually transmitted infections in Uganda: The Crane Survey	Realizar pesquisa transversal de estudantes de cinco grandes universidades em Kampala, Uganda para estimar prevalência do HIV	International journal of adolescent medicine and health
E9	Adewole e Lawoyin 2004 Nigéria	Characteristics of volunteers and non-volunteers for voluntary counseling and HIV testing among unmarried male undergraduates.	Comparar as características de voluntários e não voluntários para aconselhamento confidencial voluntário e teste de HIV (VCT) entre os homens.	Afr J Med Med Sci
E10	Nwabunnia, Ibeh, Ogbulie 2014 Nigéria	High HIV sero-prevalence among students of institutions of higher education in Southeast Nigeria	Investigar a prevalência e a dinâmica comportamental sexual da infecção pelo HIV em estudantes de instituições de ensino superior (IHEs) como guia para o projeto de programas de intervenção de HIV feitos sob medida.	Asian Pacific Journal of Tropical Disease
E11	Zheng *et al*. 2012 China	HIV, syphilis infection, and risky Sexual behaviors among male University students who Have sex with men in beijing, china: A cross-sectional study	Avaliar a prevalência de comportamentos sexuais de risco, HIV e sífilis entre estudantes universitários do sexo masculino que fazem sexo com homens em Pequim, na China	AIDS Education and Prevention
E12	Akenji *et al*. 2007 Camarões	Knowledge of HIV/AIDS, sexual behaviour and prevalence of sexually transmitted infections among female students of the University of Buea, Cameroon	Investigar o efeito cognitivo do conhecimento e das práticas de proteção sobre a prevalência do HIV e algumas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre as estudantes da Universidade de Buea, Camarões	African Journal of AIDS Research

Fonte: Elaboração própria.

Considerando os 12 estudos incluídos nesta revisão, 41.022 estudantes universitários foram examinados para o HIV, independente do sexo, idade ou curso. A prevalência estimada na população estudada variou de 0,02% (GAYLE *et al*., 1990) a 15,7% (ADEWOLE; LAWOYIN, 2004), com média da prevalência de 2,6%, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 - Prevalência mundial do HIV em estudantes universitários – Teresina-PI (2020)

Estudo	Amostra	Resultados		Loney
		Prevalência	Principais Conclusões	
E1	3.680 de curso técnico superior e 3.055 universitários	2,8% no curso técnico superior e 1,8% em universitários	Conhecimento moderado ou bom de HIV/AIDS, com algumas percepções equivocadas sobre tratamento e transmissão. As clínicas do campus estavam subutilizadas.	7
E2	16.863	0,2% sendo: 0,5% em homens e 0,02 em mulheres	Possuem equívocos sobre o HIV, não se percebem em risco e continuam com comportamentos de risco. Os métodos e materiais educacionais devem proporcionar oportunidades efetivas de aprendizagem. Os alunos são muito influenciados pelas opiniões dos pares. O envolvimento no planejamento e implementação das atividades de prevenção é fundamental. Prevenir através da educação deve ser prioridade nas instituições de ensino.	6
E3	1.668	1,6%	Baixa prevalência encontrada, no entanto com elevada frequência de comportamentos de risco. O programa de testagem tem sido eficaz na identificação de novos diagnósticos de HIV. As universidades são deficientes em serviços de prevenção e diagnóstico.	3
E4	408	3,18%	Indivíduos com HIV/AIDS informaram "sempre" usar preservativos com parceiros. No entanto, os soropositivos eram mais propensos a se envolver em relações sexuais anais, a ter relações sexuais com prostitutas, usar drogas e ter outras doenças sexualmente transmissíveis.	2
E5	1.408	1% em alunos da faculdade pública e 0,1% em alunos da universidade privada	Discrepância entre o risco percebido e identificado. Taxa mais alta de HIV entre alunos da faculdade pública. Mais de 50% dos alunos foram testados pela primeira vez. Devem se implementados rastreamento para populações de maior risco que podem ter acesso limitado a serviços de testagem.	4
E6	817	1,2%	Comportamentos de alto risco, foram fatores associados à infecção pelo HIV: fazer sexo depois de beber álcool, ver pornografia e uso inconsistente de preservativo. A estratégia de planejamento para prevenir a propagação da infecção pelo HIV nas universidades é crítica.	8
E7	2.041	1,2 por 1.000	Os fatores associados à positividade do HIV foram residência na África, uso de drogas intravenosas e homossexualidade masculina.	5
E8	640	0,4% em homens 0,9% em mulheres	Primeiro estudo realizado na África nesta população. Acredita-se que os resultados são generalizáveis para universitários sexualmente ativos em Kampala. Entre as mulheres, foi associado ao HIV o não uso de preservativo durante as últimas relações sexuais.	8
E9	51	15,7%	Soropositivos foram menos propensos a viver com os pais, com experiência sexual de risco, também foi associado ter pais com baixo nível de educação. Necessário replicar este estudo usando números maiores. As universidades devem fornecer serviços de saúde para os alunos, onde possam ser aconselhados, testados e acompanhados durante permanência na instituição.	3
E10	9.709	2,91% no sexo masculino e 4,31% no feminino	Estudantes do sexo feminino apresentaram maior taxa de infecção, múltiplos parceiros sexuais, sexo forçado, secreção genital incomum e baixo uso de preservativo. Estes fatores de risco foram associados ao aumento da soropositividade do HIV.	8
E11	160	2,5%	Alta prevalência de relações sexuais anais desprotegidas. A análise de regressão logística múltipla revelou dois preditores significativos: confiança que não é necessário usar preservativo com parceiro sexual regular.	3
E12	522	3,9%	Prevalência elevada na universidade resulta de conhecimento inadequado dos modos de transmissão do HIV e uso inadequado de métodos preventivos.	3

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Fatores de vulnerabilidade associados à prevalência do HIV em universitários

O comportamento sexual dos jovens os insere de forma preocupante na trajetória da epidemia do HIV, pois se caracterizam população vulnerável em ascensão nos países desenvolvidos e em

desenvolvimento e as práticas sexuais vivenciadas durante esta faixa etária muitas vezes persistem na idade adulta. No contexto do diagnóstico para o HIV, percebe-se um quantitativo limitado de estudos epidemiológicos que se concentram em estudantes universitários.

Quando se trata de população específica como os jovens universitários, a vulnerabilidade para aquisição do HIV aumenta pelo contexto de vulnerabilidade em que esses estudantes estão inseridos, isso os predispõe ao comportamento sexual de risco, influenciando a dinâmica da infecção nas universidades e/ou faculdades (EMEKA; IBEH; OGBULIE, 2014). Outra questão relevante é a tênue articulação de serviços de saúde e educação podem reduzir vulnerabilidade programática, que consequentemente contribuiria para redução dos fatores de vulnerabilidade individual e social, por meio de intervenções de nível estrutural que promovam a melhoria do conhecimento em HIV/Aids, a autopercepção de risco e comportamentos em saúde como o uso consistente dos preservativos e a realização da testagem.

No que se refere às diferenças de gênero, a prevalência do HIV apresenta uma taxa mais elevada no sexo feminino, quando comparada ao sexo masculino. Diversos fatores podem influenciar este evento como atividade sexual mais ativa e precoce, maior frequência de parceiros sexuais casuais, uso menos frequente do preservativo, relação sexual com parceiros mais velhos, especialmente aqueles que foram amplamente expostos a atividades sexuais prévias, bem como vitimização por violência sexual. Acrescenta-se o fato das características biológicas inerentes à mulher conferir maior exposição às DST/HIV (NKUO-AKENJI *et al*., 2007). A crescente prevalência do HIV entre as mulheres ocorre tanto em segmentos populacionais específicos como na população geral, sendo caracterizada como "feminização da Aids".

Os desafios enfrentados pelas mulheres em muitos países, em relação ao acesso à justiça e a saúde, ocorrem de forma desigual em relação aos homens. A vitimização também é desproporcional, relacionada ao abuso físico e sexual. Ademais aos fatores mencionados, observa-se que o desconhecimento do comportamento bissexual de seus parceiros aumenta a vulnerabilidade da mulher. Essa categoria de exposição bissexual pode servir de "ponte" da infecção para mulheres.

O uso do preservativo ainda prevalece como a principal estratégia para minimizar o risco da transmissão do HIV e outras IST. Entretanto, o uso consistente desse método ainda se caracteriza como entrave nesse segmento populacional, principalmente nas diferenças de gênero, uma vez que as mulheres nem sempre tem empoderamento para participar da tomada de decisão sobre o método de prevenção a ser empregado (RUTHERFOORD *et al*., 2014; EMEKA; IBEH; OGBULIE, 2014).

A respeito de acesso aos preservativos, observa-se que maioria dos estudos aponta para o distanciamento dos estudantes aos estabelecimentos de saúde para recebimento de forma contínua e

gratuita e o não vínculo com profissionais de saúde para oportunidade de aconselhamento sobre IST. Dessa forma, entende-se que as instituições de ensino superior poderiam estabelecer parcerias com serviços de saúde e ofertarem preservativos ao seu corpo discente, inserindo-se como estratégia local no componente de prevenção do HIV e promoção da saúde.

Uma situação que pode justificar as baixas taxas de prevalência encontradas em alguns estudos é a inexistência ou precariedade de serviços de saúde nas universidades e ou faculdades, que não propiciam insumos de prevenção, diagnóstico e acompanhamento dos alunos enquanto permanecerem vinculados à instituição. Estudos apontam que programa de testes de HIV implementados nas universidades é medida alvissareira na detecção precoce de IST e consequentemente controle na disseminação (BERR *et al*., 2012; HOYOS *et al*., 2012; MILLIGAN *et al*., 2014; MULU; ABERA; YIMER, 2014; ADEWOLE; LAWOYIN, 2004).

Outra situação que pode corroborar com baixa testagem por parte dos estudantes, pode ser os fatores que envolvem o medo do HIV, a exemplo, a culpa de contaminar o parceiro, a angústia de conhecer a sorologia, o temor concreto de adoecer pela infecção e associações com a morte. Observa-se que a testagem para o diagnóstico do HIV geralmente representa grande impacto emocional, pela possibilidade de se constatar doente. Permeiam esse contexto, as fantasias da doença, o medo da perda da independência e da autonomia, as mudanças físicas, a inversão de papéis e o medo da evidência pública do diagnóstico.

Ressalva-se que o medo influencia na omissão à testagem para o HIV e consequentemente no diagnóstico precoce. Um resultado positivo leva o indivíduo, independentemente da idade, escolaridade e classe social, a situações e condições de rebaixamento da autoestima, falta de pertencimento, perda da identidade social e psicológica e, consequentemente, sofrimento psíquico. Por esses e outros motivos torna-se tão importante o conhecimento sobre o HIV e informações atuais sobre seu contexto, pois as ações de educação em saúde, podem desmistificar preconceitos e tabus, bem como propiciar prevenção de doenças, promoção da saúde e qualidade de vida.

A alocação de recursos para prevenção do HIV e seu diagnóstico precoce imbricadas nesse macrocenário caracterizado por estudantes universitários que não possuem acesso a serviços de aconselhamento sobre sexualidade, minimiza essa suposta distância entre riscos percebidos e identificados, possibilitando alternativa de provocar mudanças no comportamento e práticas sexuais de risco. Outra estratégia exitosa de enfrentamento do HIV seria adesão das universidades em oportunizar metodologias de ensino com discussões críticas reflexivas sobre o contexto da infecção pelo HIV.

O aconselhamento realizado na execução dos estudos durante as testagens para HIV disponibilizou aos estudantes mais informações sobre ferramentas de prevenção disponíveis. Entretanto,

autores apontam que estratégia relevante é agregar os próprios jovens na condução das atividades de educação em saúde entre pares, proporcionando autonomia e cooresponsabilização para com a saúde sexual, conjectura-se que seja importante a participação ativa dos estudantes como sujeitos ativos na prevenção e promoção da sua saúde (GAULE *et al.,* 1990).

A despeito do conhecimento sobre o vírus do HIV, os estudos revelaram resultados que variam entre bom e moderado, observou-se discrepância entre o risco percebido e identificado, tendo em vista que grande parte dos estudantes apesar do conhecimento adquirido não se percebem em risco e adotam comportamentos inadequados quanto à prevenção da infecção. A auto-percepção de vulnerabilidade permanece baixa entre estudantes universitários. O conhecimento adquirido parece não ser eficaz em propiciar reflexão sobre o contexto do HIV, para adoção de práticas seguras (BERR *et al*, 2012; GAYLE *et al*., 1990; JOHNSON; GILBERT; LOLLIS, 1994; MILLIGAN *et al*., 2014; MULU; ABERA; YIMER, 2014; ZHENG *et al*., 2012; NKUO-AKENJI *et al*., 2007).

Apesar da maioria dos estudos evidenciar bom conhecimento dos universitários sobre a transmissão do HIV, alguns autores revelaram que ainda existem algumas percepções errôneas importantes, como a de que o HIV pode ser transmitido por beijos profundos ou por comer alimentos preparados por pessoa soropositiva, que pode refletir a necessidade de intensificar discussões críticas e pormenorizadas sobre a temática nas universidades e/ou faculdades. Também apontam que o fato do estudante nunca ter realizado um teste para HIV na vida mostra-se fortemente associado ao baixo conhecimento. Esse indicador de vulnerabilidade programática pode ser entendido como um marcador do acesso à informação, educação sexual e comunicação em relação ao HIV (BEER *et al*., 2012).

CONCLUSÃO

Constatamos através da presente revisão sistemática, que o HIV é prevalente na população de estudantes universitários e evidenciou-se relativamente alto com média de 2,6%, embora predominaram nesta revisão estudos realizados na África, onde a prevalência da população geral é mais elevada do que em outros locais do mundo. A positividade para HIV foi principalmente relacionada a comportamentos e práticas sexuais inadequadas apesar dos universitários possuírem conhecimento razoável sobre formas de prevenção da infecção.

Contudo, foi possível refletir que apesar dos universitários possuírem à sua disposição possibilidades de construir conhecimentos que propiciam maior facilidade para compreensão sobre promoção da saúde, caso as informações não sejam eficazes em provocar adoção de práticas seguras, seja por não aprendizado, ou por não adesão à prevenção, ou por qualquer outro aspecto relacionado às

demais vulnerabilidades, essa população considerada instruída, também estará exposta a infecção pelo HIV.

Sabe-se que a pandemia da Aids, por sua especificidade clinica, epidemiológica e social, está entre as prioridades dentre as doenças infecciosas no mundo. Porém, apesar de ocupar ranking de primazia política e compromisso mundial voltado ao seu controle, os dados são preocupantes e estudos observacionais analíticos em segmentos populacionais ainda são escassos.

Dessa forma, estudos como esse pode servir de referência a outras pesquisas e subsidiar elaboração de estratégias no enfrentamento aos problemas encontrados, de modo que seus resultados possam auxiliar gestores e profissionais da saúde e da educação, na perspectiva de possibilitar metodologias e ferramentas mais efetivas voltadas a promoção da saúde e prevenção do HIV junto a essa população.

Diante dos achados, sugere-se ampliação da investigação do HIV nessa população, especialmente com maior abrangência de localidades, que possam sustentar reflexões sobre fatores importantes das vulnerabilidades nesse público seleto e evidenciar maiores necessidades no enfrentamento da epidemia ora crescente entre os jovens em todo o mundo. Entende-se como um passo importante a ser dado pelas universidades no campo da prevenção: instalação de dispensadores de preservativos de fácil acesso aos estudantes e intensificação de campanhas de testagem e aconselhamento em parcerias com serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ADEWOLE, D. A.; LAWOYIN, T. O. “Características de voluntários e não voluntários para aconselhamento voluntário e teste de HIV entre estudantes universitários não casados”. **Journal of Medicine and Medical Sciences**, vol. 33, n. 2, 2004.

BEER, I. H. *et al*. “University students and HIV in Namibia: an HIV prevalence survey and a knowledge and attitude survey”. **Journal of the International AIDS Society**, vol. 15, 2012.

BEZERRA, E. O. *et al*. “Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/Aids”. **Rev Rene**, vol. 13, n. 5, 2013.

CDC - Centers for Disease Control and Prevention. “Sexually transmitted disease surveillance”. **CDC** [2014]. Disponível em: <www.cdc.gov>. Acesso em: 08/06/2023.

CDC - Centers for Disease Control and Prevention. CDC. “Revised recommendations for HIV testing of adults, adolescents, and pregnant women in health-care settings”. **CDC** [2006]. Disponível em: <www.cdc.gov>. Acesso em: 08/06/2023.

EMEKA, N.; IBEH, B. O.; OGBULIE, T. E. “High HIV sero-prevalence among students of institutions of highereducation in Southeast Nigeria”. **Asian Pacific Journal of Tropical Disease**, vol. 4, n. 2,

2014.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. "Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA". **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, vol. 24, n. 2, 2015.

GAYLE, H. D. *et al*. "Prevalence of the Human Immunodeficiency Virus among University Students". **New England Journal of Medicine**, vol. 323, 1990.

HOYOS, J. *et al*. "La oferta de la prueba rápida del VIH en la calle dentro del ámbito universitario: ¿una estrategia prioritaria?". **Gaceta Sanitaria**, vol. 26, n. ,2, 2012.

JBI - The Joanna Briggs Institute. **Joanna briggs institute reviewers' manual**. Adelaide: University of Adelaide, 2014.

JOHNSON, E.; GILBERT, D.; LOLLIS, C. A. "Characteristics of african-american college students with HIV/Aids". **Journal of the National Medical Association**, vol. 86, n. 12, 1994.

LONEY, P. L. *et al*. "Critical Appraisal of the Health Research Literature Prevalence or Incidence of a Health Problem". **Chronic Diseases in Canada**, vol. 19, n. 4, 1998.

MARQUES, C. O. *et al*. "Adolescent sexual and reproductive health – our reality". **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, vol. 7, n. 3, 2013.

MILLIGAN, C. *et al*. "Know your status": results from a novel, student-run hiv testing initiative on college campuses". **AIDS Education**, vol. 26, n. 4, 2014.

MOHER, D. *et al*. "Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the prisma statement". **PLoS Med**, vol. 6, 2009.

MULU, W.; ABERA, B.; YIMER, M. "Prevalence of Human Immunodeficiency Virus infection andassociated factors among students at Bahir Dar University". **Ethiopian Journal of Health Development**, vol. 28, n. 3, 2014.

NKUO-AKENJI, T. *et al*. "Knowledge of HIV/AIDS, sexual behaviour and prevalence of sexually transmitted infections among female students of the University of Buea, Cameroon". **African Journal of AIDS Research**, vol. 6, n. 2, 2007.

RAAB, G. M. *et al.* "HIV prevalence and risk factors in university students". **AIDS**, vol. 9, n. 2, 1995.

RUTHERFORD, G. W. *et al*. "University students and the risk of HIV and othersexually transmitted infections in Uganda: The Crane Survey". **International Journal of Adolescent Medicine**, vol. 26, n. 2, 2014.

UNAIDS - Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. **UNAIDS**: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. Geneva: UNAIDS, 2017.

WHO - World Health Organization. **Initiative to transmission of HIV**. Genebra: WHO, 2016.

ZHENG, J. *et al*. "HIV syphilis infection and risky sexual behaviors among male university students who have sex with men in beijing, china: a cross-sectional study". **AIDS Education and Prevention**, vol. 24, n. 1, 2012.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 7 | Nº 21| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima